



Sophie Taeuber-Arp

Suíça

Sophie Taeuber-Arp Alois Carigiet Hans Fischer

Exposição organizada para a IIIª. Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1955, pelo Departamento Federal do Interior, de acordo com as propostas da Comissão Federal de Belas Artes

Introdução

Foi com grande satisfação que a Suíça aceitou o convite para apresentar pela segunda vez – e com a ênfase que não lhe foi possível na I Bienal de São Paulo – a obra de Sophie Taeuber-Arp. Não é apenas sua participação no dadaísmo de Zurique, que faz dessa extraordinária mulher um dos pioneiros da arte moderna; já em 1916 – num paralelo surpreendente, mas independente do grupo «Stijl» – ataca ela os problemas da arte concreta. Sua pintura e obra gráfica, assim como os relêvos, decorações murais e desenhos para tecidos, constituem a expressão de uma personalidade sempre criadora, intensamente clara e harmônica.

Dois outros artistas também estão representados. Seus desenhos e gravuras refletem em parte a posição mediterrânea da Suíça no coração da Europa. Alois Carigiet – oriundo do país dos passos e desfiladeiros do Grisão – alia ao espírito de comédia veneziano o conteúdo poético do panteísmo nórdico. Hans Fischer, que, a exemplo de Klee, nasceu e educou-se em Berna, descobre nas máscaras alpinas as suas origens pagãs, satânicas, e, sem esforço, atinge no surrealismo a sua real força simbólica.

Heinz Keller

Conservador do Museu de Arte de Winterthur
e Membro da Comissão Federal de Belas Artes da Suíça

Sophie Taeuber-Arp

1889–1943



Em meio à multidão colorida dos seres que encontrei no decurso de minha existência, Sophie Taeuber é, dentre todos, a figura mais graciosa e mais serena. Vivia ela como se fôsse um personagem dos livros de horas, estudiosa no seu trabalho, e estudiosa no seu devaneio ... Conheci-a em Zurique, em 1915. Já naquela época, sabia ela dar forma direta e sensível à sua realidade interior ... Em 1916, Sophie Taeuber divide a superfície de suas aquarelas em quadrados e retângulos, justapostos perpendicular ou horizontalmente, como num trabalho de alvenaria. As côres são as mais luminosas, desde o amarelo intenso até o vermelho ou o azul profundo ... As aquarelas da fase subsequente (lá por 1920) são um tecido multicolor, formado por inúmeras manchas quadradas e retangulares. Luz e sombra florescem sem choques, sem contrastes ruidosos que possam perturbar a harmonia ... Em 1930, adota ela uma composição formada por retângulos e quadrados sobre fundo monocromático em preto ou branco. Outras vezes, introduz triângulos e círculos e, a miúdo, junta essas figuras entre si por meio de linhas retas, animando-as acima dessas profundidades brancas ou negras, de um movimento de ascensão, de queda, de oscilação, ou as conserva imóveis. Sua paleta conhece apenas o azul, o vermelho, o amarelo, o verde. Concebe ela essas obras em maiores dimensões e as executa em óleo ... Alguns trabalhos dessa época contêm, às vezes, quatro ou cinco composições diferentes interligadas umas às outras. Essas telas são igualmente compostas de fundos em negro ou em branco. É a pintora do quadriculado preto e branco da noite. Nesse tabuleiro, esferas brancas, vermelhas e verdes servem de pedras. A noite joga com o visível e o invisível. O invisível ganha do visível.

1931-1934 composições dinâmicas

- 23 planos e cruces, 1931/16, ripolin/tela, 90×110,4 cm
- 24 cruz quebrada entre diagonais, 1932/17, guache, 29,3×25,1 cm*
- 25 fitas, círculos e linhas, 1932/27, guache, 23,5×34,5 cm*

1932-1939 composições com espaços múltiplos

- 26 seis espaços com cruz, 1932/5, guache, 28,5×42,6 cm*
- 27 doze espaços, 1939/3, óleo/tela, 80,5×116 cm

1933-1939 composições com elementos simétricos e assimétricos

- 28 escalamento, 1934/4, óleo/tela, 65×50 cm
- 29 composição, 1934/7, guache, 33,6×24,8 cm*
- 30 planos perfilados em curvas e plano, 1935/7, guache, 34×24,9 cm*
- 31 planos e fitas, 1935/13, guache, 34,4×25,3 cm*

1936-1938 composições dentro de um círculo

- 32 composição com volutas, 1938/8, guache, 34,4×25,4 cm*
- 33 composição dentro de um círculo cinza, 1936/16, guache, 25×34 cm*
- 34 composição dentro de um círculo, 1938/15, guache, 34×26,3 cm*

1935-1939 relêvos

- 35 O vaso, 1935/2, óleo/madeira, 87×65 cm
- 36 relêvo retangular com círculos recortados, quadrados pintados e recortados, cubos e cilindros em evidência, 1938/26, óleo/madeira, 65×55 cm
- 37 guarda-sol, 1938/31, óleo/madeira, 88,2×63,2 cm
- 38 conchas, 1938/32, óleo/madeira, 88,1×63,2 cm

1938-1942 linhas

- 39 geométricas e ondulantes, 1941/12, lápis de côr, 39,5×49,5 cm*
- 40 retas cruzadas e fragmentos de cruz, 1941/36, lápis negro, 28,5×34,5 cm*
- 41 linhas de verão, 1942/17, óleo/papelão, 44,8×36,8 cm*

* Significa as medidas da parte aparente da obra dentro da abertura do «passe-partout»

1942 últimas construções

- 42 construção – elemento de círculo, 1942, óleo/pavatex, 73×102,3 cm
- 43 construção – círculo que canta, 1942, óleo/pavatex, 60,2×60 cm

(Por volta de) 1918 marionetes

- 44 quatro fotografias
- 45 um álbum de litografias de Jean Arp, Sonia Delaunay, Alberto Magnelli, Sophie Taeuber-Arp. Edição «Aux Nourritures Célestes», 1950



Suíça

instituto de arte contemporânea

Hans Fischer



Nasceu em Berna em 1909, ora residente em Feldmeilen (cantão de Zurique). De origem mista bernense, alpina e francesa. Educado em Berna, onde se diplomou em arte gráfica. Completou seus estudos em Paris no atelier de Fernand Léger. Em Berna e (desde 1937) em Zurique exerce a sua profissão de artista-gráfico, realiza cenários teatrais e ilustra diversos livros. A ilustração, que ainda o interessa atualmente, serviu-lhe de transição para suas atuais pesquisas artísticas. As litogravuras para as fábulas de La Fontaine levam-no, por volta de 1948/49, a uma abstração cada vez mais completa; contudo, sob a influência das máscaras populares alpinas, volta ao mundo da fantasia surrealista. Como resultado da rápida fama que alcançam os livros para crianças que ilustra, recebe numerosas encomendas de grandes painéis destinados a escolas.

Lista das obras de Hans Fischer

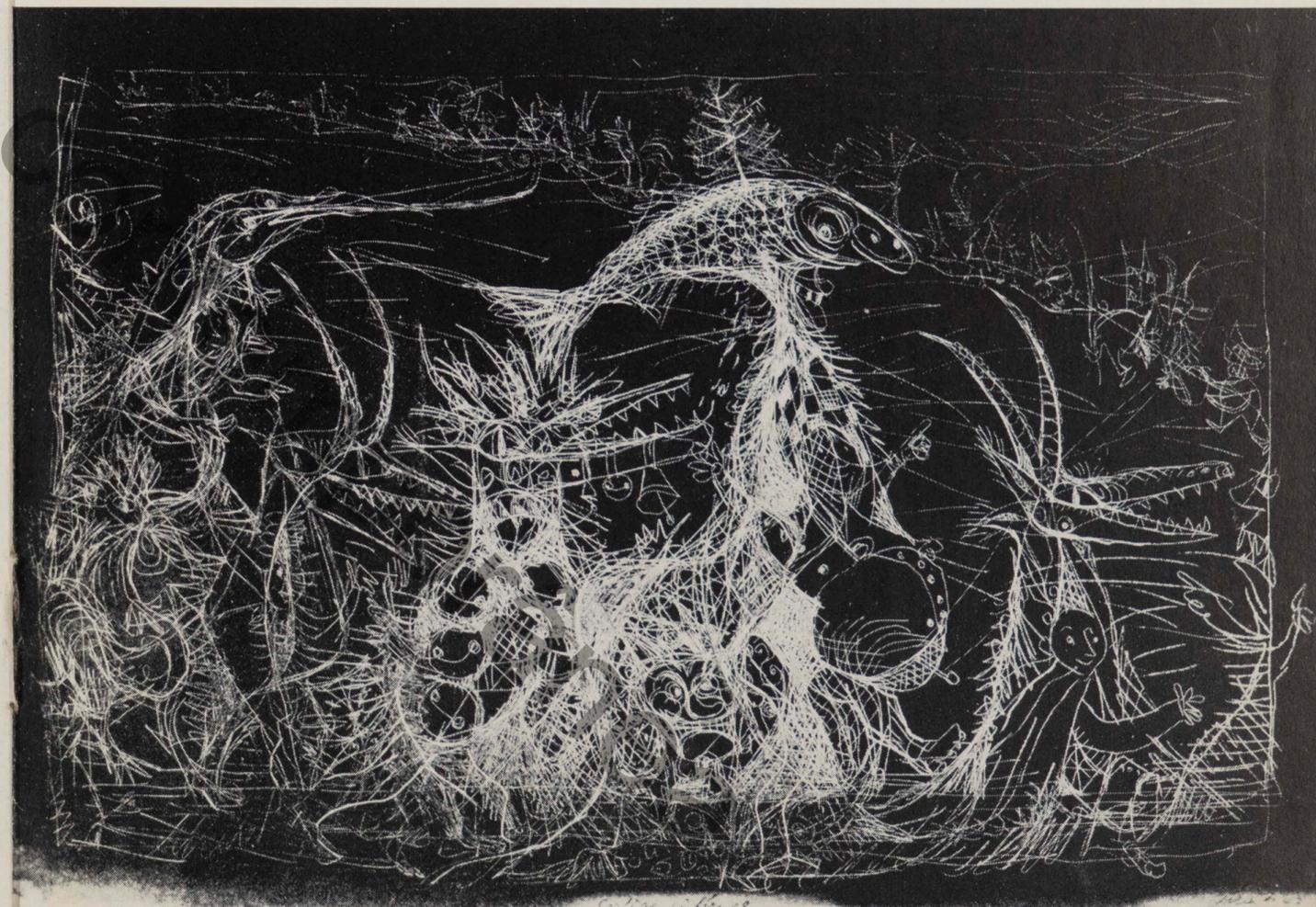
- 56 o guarda do desconhecido, 1952, nanquim, 34×24,5 cm
- 57 figura estranha, 1951, nanquim, 63,2×37,5 cm
- 58 demônios com adornos, 1951, nanquim, 46,3×30 cm
- 59 os monstros maravilhosos I, ca. 1950, nanquim, 29,7×60,6 cm
- 60 os monstros maravilhosos I, 1950, litogravura, 44,5×61,8 cm
- 61 cortejo infernal, 1947, litografia, 33,7×48 cm
- 62 cortejo das máscaras, 1951, água forte, 38,4×56,3 cm
- 63 palhaços com guizos, 1951/2, litografia, 56,5×76,5 cm
- 64 ano novo em Urnásch, 1951/2, litografia, 51,4×71,8 cm
- 65 três figuras estranhas, 1952, litografia, 60,5×36 cm
- 66 três monstros maravilhosos, 1952, litografia, 95,5×65,3 cm
- 67 cardume, 1954, litografia, 54,9×75,5 cm
- 68 o peixe das profundezas, 1955, litografia, 54,4×78,2 cm
- 69 pescador, 1954, litografia em côres, 78,9×38,5 cm

Ilustrações para as fábulas de La Fontaine

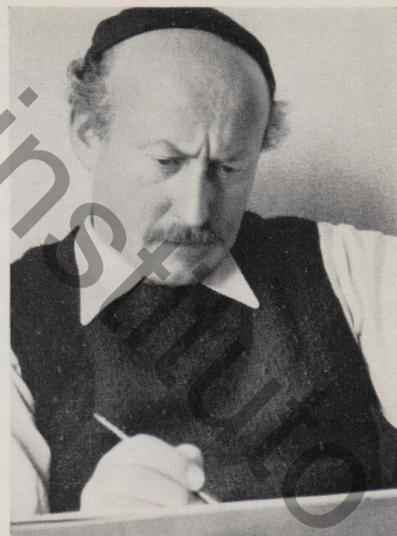
- 70 o galo e a pérola, litogravura, 26×19,2 cm
- 71 o galo e a raposa, litogravura, 26,4×36,4 cm
- 72 a raposa e a cegonha, litogravura, 13,3×19 cm
- 73 a raposa e as uvas, litogravura, 26,1×19,3 cm
- 74 as orelhas da lebre, litogravura, 26,2×18,9 cm
- 75 o combate dos ratos e das doninhas, litogravura, 26,5×19,2 cm

Ilustrações para as fábulas de Esopo

- 76 morcego, espinhos e pássaro aquático, gravura sobre metal, 28,4×22,4 cm
- 77 o gato e o galo, gravura sobre metal, 26,7×18,8 cm
- 78 lagostins, gravura sobre metal, 37,9×26,3 cm



Alois Carigiet



Nasceu em 30 de agosto de 1902 na aldeia de Truns, nas montanhas dos Grisões, sétimo de onze filhos. Inicia sua vida artística como aprendiz de pintor-decorador. Posteriormente estuda artes gráficas. Em 1927 se estabelece em Zurique por conta própria. Principais trabalhos: cartazes e cenários teatrais (Cabaret Cornichon, Teatro Municipal da cidade de Zurique). Faz viagens de estudos à França, Espanha, Lapônia, África do Norte. Em 1939 evolui para a gravura e a pintura. Principais exposições: 1948, Museu de Arte de Soleure; 1949, Museu do Athénée, Genebra; 1952, Galeria Wolfsberg, de Zurique. A Confederação e as prefeituras de Zurique, Choire, Bienne, encomendaram-lhe painéis decorativos. Em pintura é autodidata.

Lista das obras de Alois Carigiet

- 46 animais (lamentos silenciosos), desenho, 36×49,5 cm
- 47 cepo de árvore, desenho aquarelado, 28,5×39 cm
- 48 paisagem com montanhas, bico de pena, 51×67,8 cm
- 49 dança com bufão, litografia em cores, 55,5×41,2 cm
- 50 a ceifadora, bico de pena, 68×51,5 cm
- 51 da riqueza terrestre, desenho, 71,7×40,7 cm
- 52 ave de rapina, litografia em cores, 88×70 cm
- 53 circo, litografia em cores, 82×71 cm
- 54 circo, litografia em cores, 102,5×78,5 cm
- 55 cavaleiro de Sylt, litografia em cores, 82,5×97 cm



De 1936 a 1938, executa ela uma série de relêvos em madeira. Alguns dêesses relêvos justapõem, de maneira muito simples sôbre um fundo retangular, formas geométricas salientes ou recortadas, pintadas em branco, preto, vermelho e azul. Os relêvos que então chamávamos de «cuirasses de coquille», formas brancas vibrando sôbre um fundo retangular, alcançam a perfeição da beleza. ... Êsses relêvos foram criados na época em que, para ilustrar meu livro de poesia «Muscheln und Schirme», Sophie Taeuber desenhou uma série de vasos, de fô-lhas, de conchas transformadas ... Outros da mesma época desenvolvem-se sôbre uma base circular. Terra e céu entremeiam-se como ondas. Folhagem verde escuro, céu azul profundo. Tudo tem uma solenidade alada, o esplendor cintilante do diadema.

Nos anos de 1932, 1938 e 1939, Sophie Taeuber executa quatro grandes composições a óleo, nas quais retoma o sistema da divisão geométrica da superfície das suas aquarelas de 1916. Divide-as em quatro, seis ou oito planos, reunindo por vêzes dois ou mais dêeles num plano único, por sua vez reorganizado em plano menor. Surgem então profundidades que transformam o conjunto numa realidade espacial plana. ... Costumava ela chamar essas telas de «quadros espaciais». Essas realidades são criadas pelo simples jôgo de côres e superfícies, sem necessidade de perspectiva ou o recurso à ilusão dimensional. ... Em Grasse, no sul da França, passou ela comigo os seus dois últimos anos de vida ... Último desabrochar da flôr cujo fim se aproxima ... Em sua própria pureza encontrava fôrças para suportar confiante a imensa desgraça da França. Transfere para os quadros uma luminosidade admirável. Dos confins do mais intenso sofrimento surgem esferas floridas ... Perdida, inebriada, desenha linhas, longas curvas, espirais, círculos, caminhos que serpenteiam através da realidade e do devaneio. Cantando, pinta seus últimos círculos ... Na véspera de nossa partida de Grasse, guarda cuidadosamente seus instrumentos e encosta com precaução suas telas ainda úmidas contra o muro, contente como só se está ao fim de um dia radioso.

Sophie Taeuber esteve sempre pronta a receber com tranqüilidade a luz e a sombra. Sempre foi ela serena, luminosa, verídica, precisa, clara, incorruptível. E entregou essa vida a céus de luz. Hans Arp

Lista das obras de Sophie Taeuber-Arp

1920-1921 Manchas quadrangulares em cores

- 1 manchas quadrangulares que evocam grupos de personagens, 1920/4, guache, 37,5×28 cm*

- 2 manchas quadrangulares que evocam e enquadram personagens, 1920/7, guache, 28×40,7 cm*
- 3 manchas quadrangulares policromas, densas, 1920/8, guache, 36,8×27 cm*
- 4 manchas quadrangulares policromas, densas, 1921/1, guache, 25×34,2 cm*

1916-1925 composições verticais - horizontais

- 5 motivo abstrato, 1925/1, guache, 27,8×23 cm*
- 6 composição simétrica - maquete, 1922, óleo/pavatex, 67,3×77,5 cm

1927-1928 composições verticais-horizontais: Aubette

(Decorações murais executadas em Estrasburgo em 1927/28 com a colaboração de Hans Arp et Theo van Doesburg)

- 7 Aubette, 1927/19, óleo/pavatex, 63×60,2 cm[⊕]
- 8 Aubette, 1927/20, óleo/pavatex, 61,4×76,8 cm[⊕]
- 9 Aubette, 1927/21, óleo/pavatex, 111×43,9 cm[⊕]
- 10 Aubette, 1927, óleo/pavatex, 22,1×24,7 cm[⊕]
- 11 Aubette, 1927, óleo/pavatex, 55,4×35,6 cm[⊕]
- 12 Aubette, 1927, óleo/pavatex, 30,2×60,6 cm[⊕]
- 13 composição vertical-horizontal com linhas brancas, 1928/14, guache, 14,5×54,5 cm[⊕]

1930-1939 composições estáticas com círculos, quadrados e retângulos

- 14 composição a compasso com retângulos, 1930/5, óleo/tela, 64×53 cm*
- 15 composição com retângulos e círculos, 1931/2, óleo/tela, 64,7×92 cm
- 16 composição com cinco círculos, quadrado e retângulo, 1931/8, óleo/tela, 33×41 cm
- 17 composição esquemática, 1933, óleo/pavatex, 109,7×135 cm[⊕]
- 18 composição esquemática, 1933, óleo/pavatex, 89,7×125 cm[⊕]
- 19 composição esquemática, 1933, guache, 36×46 cm*
- 20 composição esquemática, 1933, guache, 36×47,8 cm*
- 21 composição esquemática, 1933, guache, 33,9×46 cm*
- 22 composição com círculos, 1934/8, guache, 23,5×32,7 cm*

* Significa as medidas da parte aparente da obra dentro da abertura do «passe-partout» ⊕ Com moldura